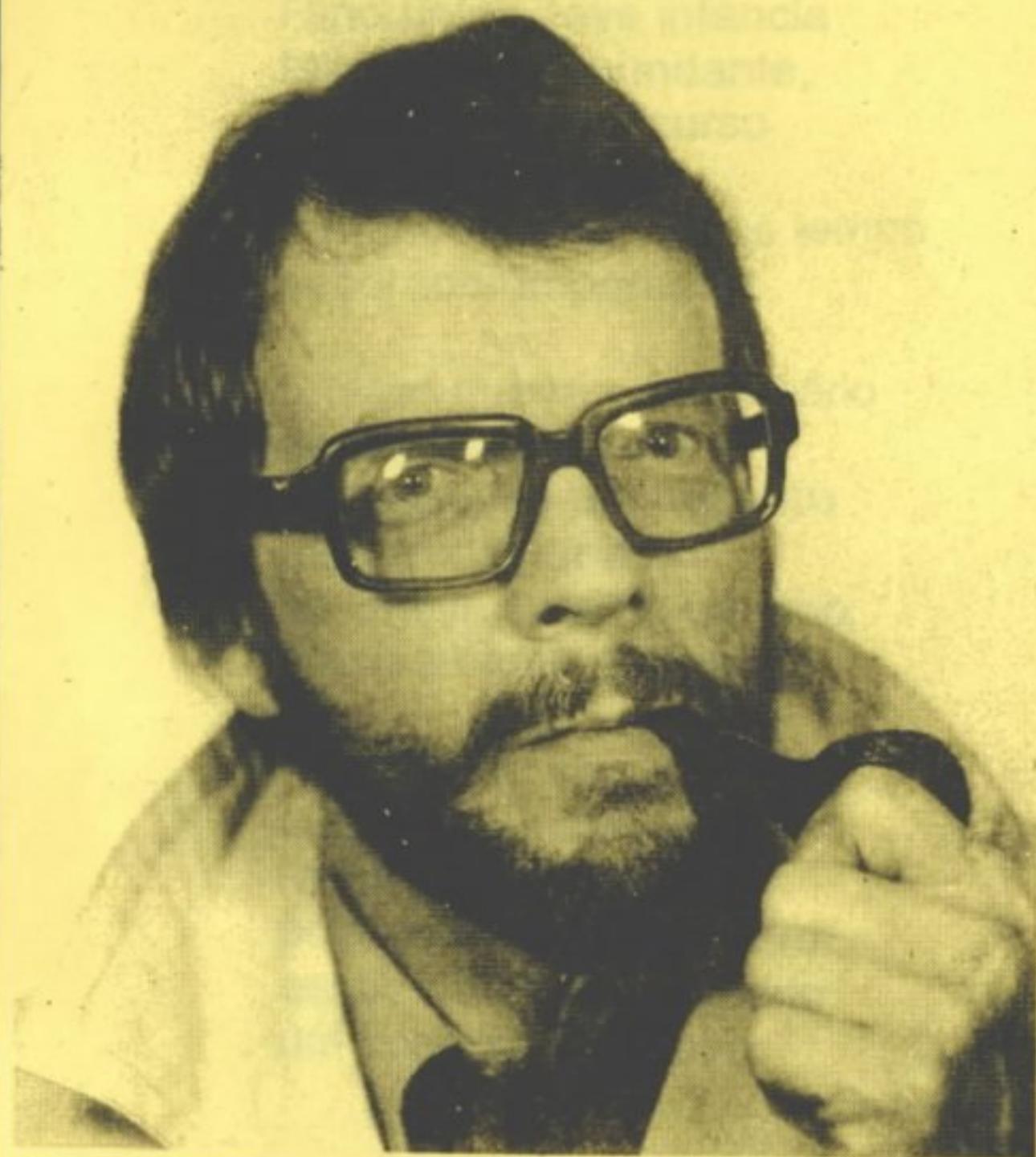


Autor: GONÇALO FERREIRA DA SILVA

**A VIDA DO DR.
JEAN LOUIS CHRISTINAT**

UMA HISTÓRIA DE AMOR, LUTA E VITÓRIA



A VIDA DO DR. JEAN LOUIS CHRISTINAT

Uma história de Amor, Luta e Vitória

GONÇALO FERREIRA IIIA

Em mil novecentos e
trinta e três, precisamente
no dia três de dezembro
o Sol caia no poente
e Genebra dava ao mundo
Christinat de presente

Filho único, teve infância
feliz e muito abundante,
já adulto fez um curso
profissionalizante
tornando-se em pouco tempo
decorador importante.

É tanto que um empresário
de tenacidade e brio
ofereceu-lhe um trabalho
para trabalhar a fio
no Brasil, durante um ano,
precisamente no Rio.

Ao cabo do seu contrato
que durou o ano inteiro
resolveu ficar no Rio
pois no instante primeiro
sentiu bater no seu peito
um coração brasileiro.

O Brasil reconhecendo
tão pura fraternidade
lhe deu Ângela de presente
a filha que em verdade
dedica ao pai Christinat
eterna e doce amizade.

Preso por laços frateros
que o retiveram aqui
fez com o Maurício Dantas
filmes em Minas, e aí
ficou no Departamento
de Cinema da Tupi.

Firmando-se ali mesmo
na grande terra mineira
na gruta de Maquiné
fez a filmagem primeira
subterrânea já feita
pela TV brasileira.

Conviveu no Mato Grosso
com seus irmãos camponeses
filmando e fazendo artigos,
também pesquisando, às vezes
para revistas suíças,
para diários franceses...

Depois de tanto trabalho
feito com profundo amor
voltou ao Rio de Janeiro
onde um amigo editor
de um quinzenal lhe deu
emprego de redator.

Com a morte do jomai
ficou novamente puro,
foi para o DNER
para um trabalho mais duro
e pouca perspectiva
em relação ao futuro.

Conheceu a terra seca,
andou nos rincões baianos
em Vitória da conquista
concebendo novos planos
e em vez de doze meses
passou quatro longos anos.

Voltando em 61
à Suíça, faz primeiro
conferências em Genebra
no entanto em fevereiro
a saudade o traz de volta
ao convívio brasileiro.

Daí foi ao Mato Grosso
estudar a convivência
da comunidade indígena
pois lhe fascina a ciência
voltando com muitas fotos
e com larga experiência.

Em 62 retorna
para a Suíça querida
onde conferência faz
por todos muito aplaudida
sobre a imensa bagagem
no Brasil adquirida.

Incondicionalmente
ao seu estudo fiel
no ano 63
cumpre importante papel
faz reportagens no Líbano,
Egito, Grécia e Israel.

No Museu Etnográfico
de Genebra apresentou
trabalho tão importante
que a chefe o convidou
pra temporada nos Andes
e prontamente aceitou.

Ali trabalhou 3 anos
ininterruptamente
andando por toda parte
com dona Anita na mente
e em 69 volta
à Suíça novamente.

Casou-se com dona Anita
vendo nela a perfeição
da enfermeira que usando
sua nobre profissão
reunia tudo para
cuidar do seu coração.

Daquela união nascida
na poética terra andina
nasceram a querida Annick
e logo depois Marina
e Sabine, coroando
aquela união divina.

Tendo arrancado elogios
de mestres da envergadura
de um Lévi-Straus, em Paris
o seu lastro de cultura
lhe permite alcançar logo
sua licenciatura.

Peru volta a fazer parte
da vida na longa estrada
do Dr. Jean Christinat,
ida subsidiada
por uma instituição
na Suíça sediada.

Ao raiar setenta e nove
já procede a revisão
de quatro tomos que formam
tese de grande extensão
para defendê-la em quatro
de maio em longa sessão.

Júri do primeiro mundo
por natureza exigente
ao examinar a tese
pormenorizadamente
deu-lhe o título de doutor
com a menção: *"Excelente"*.

De oitenta e um a noventa
ocupa-se na leitura
de autores que são clássicos
da nossa literatura,
principalmente cordel
esta singular cultura.

A saudade do Brasil
o fez voltar afinal,
e ao pisar nosso solo
teve emoção sem igual
que não abraçou por pouco
a polícia federal.

"*Cidade Maravilhosa*"
fitando o céu exclamou,
andou em todos os cantos
que cá quando esteve andou
reencontrando as imagens
que com saudades deixou.

Volta à Suíça, mas cumpre
a maravilhosa dita
de retornar ao Brasil
desta vez com dona Anita
que veio comprovar o quanto
a nossa terra é bonita.

Dr. Christinat a leva
à capital Salvador
por lugares pitorescos,
à banca do trovador;
a Natureza os envolve
nos doces laços do amor.

Porém retorna à Suíça
porque seu dever o chama,
o seu local de trabalho
sua presença reclama
mas a saudade não deixa
o coração de quem ama.

Com os nervos enregelados
debaixo de intenso frio
do inverno, Christinat
contemplativo e sombrio
tem saudade do Brasil
principalmente do Rio.

Da sociedade indígena
um grande pesquisador,
da cultura popular
profundo admirador
tratando a literatura
de cordel com muito amor.

Annick é decoradora
e de casa pouco sai,
Marina é professora
somente à escola vai,
Sabine é decoradora
velha profissão do pai.

Na grande Universidade
de Neuchâtel, o doutor
Christinat faz pesquisa
de incalculável valor
no Instituto onde é
docente e pesquisador.

Pela Universidade
de Paris é diplomado
na área etnológica
matéria em que é formado
por um centro de estudos
no mundo inteiro afamado.

Seus dois livros publicados nos dão prova soberana de que o doutor Christinat empreende luta insana em quase todos os campos da atividade humana.

Só artigos científicos fez quase meia centena e reportagens escritas não tem consciência plena de quantas escapuliram do bico da sua pena.

É de varias entidades do mundo, correspondente, na velha e sagrada Europa e no nosso continente cuja relação, um livro seria insuficiente.

Eis os Caminhos da Vida de Amor, Luta e Vitória deste cidadão do mundo que a Suíça teve a glória de ser seu materno berço e projetá-lo na história.

9301

**ACADEMIA BRASILEIRA
DE LITERATURA DE
CORDEL**

**MARCO DEFINITIVO
NA HISTÓRIA DA
NOSSA CULTURA
POPULAR**